

Orquestra Gulbenkian

Giancarlo Guerrero
Bomsori Kim



04 + 05 mai 23



04 mai 23 QUINTA 20:00

05 mai 23 SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

Orquestra Gulbenkian
Giancarlo Guerrero Maestro
Bomsori Kim Violino

Johannes Brahms

Concerto para Violino e Orquestra,
em Ré maior, op. 77

c. 40 min.

1. *Allegro non troppo*
2. *Adagio*
3. *Allegro giocoso, ma non troppo vivace*

INTERVALO

Nikolai Rimsky-Korsakov

Scheherazade, op. 35

c. 47 min.

1. *O mar e o navio de Sinbad*
2. *A história do príncipe Kalender*
3. *O jovem príncipe e a jovem princesa*
4. *Festa em Bagdade – O mar – Naufrágio do navio
nos rochedos encimados por um cavaleiro de bronze*

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 50 min.
INTERVALO DE 20 MIN.

Johannes Brahms

(Hamburgo, 1833 – Viena, 1897)

Concerto para Violino e Orquestra, em Ré maior, op. 77

COMPOSIÇÃO 1878

ESTREIA Leipzig, 1 de janeiro de 1879

DURAÇÃO c. 40 min.

Um dos grandes pilares do repertório romântico para violino, na esteira dos concertos homólogos de Ludwig van Beethoven (1770-1827), Robert Schumann (1810-1856), Felix Mendelssohn (1809-1847) e Piotr Ilitch Tchaikovsky (1840-1893), o Concerto para Violino e Orquestra, em Ré maior, op. 77, de Johannes Brahms, foi influenciado pelos ideais estéticos do concerto solista, correspondendo ao gosto generalizado pelo virtuosismo instrumental, o qual, por si só, atraía multidões às salas de concertos. Brahms transmitiu à obra um nível elevado de elaboração técnica, sobretudo à parte solista, vindo a dedicá-la a um dos mais proeminentes violinistas do seu tempo, Joseph Joachim (1831-1907). Em vista da partitura pela primeira vez, este último chegou a declará-la inexequível, o que levou Brahms a introduzir várias alterações à versão originária.

O primeiro andamento é precedido por uma alargada introdução orquestral, a estabelecer a tonalidade luminosa de Ré maior, em tom sereno. Sobre nota-pedal, o solista intervém pela primeira vez, com laivos inequívocos do virtuosismo a que nos referíamos atrás, tais como motivos harpejados, saltos intervalares de oitava, *bariolage* (alternância de notas em cordas adjacentes) e saltos intervalares de oitava.

O tema principal da exposição, antes esboçado pela orquestra, é retomado pelo violino numa tessitura aguda. O segundo tema, de cariz afetoso, sobrevém na parte solista, vindo depois a ser retomado pelos violinos. No desenvolvimento alternam os *tutti* orquestrais impetuosos com as intervenções não menos inflamadas do solista. São várias as possibilidades de cadência para o final da recapitulação, uma das quais da autoria do próprio Joseph Joachim. O andamento termina com uma coda em que pontua o tema principal da exposição.

Tal como o andamento inaugural, o *Adagio* intercalar inicia-se com uma introdução orquestral. A melodia ampla e serena, posta na parte de oboé e harmonizada exclusivamente pelos restantes sopros de madeira e pelas duas trompas em Fá, vem a ser depois desenvolvida pelo instrumento solista, no mesmo clima idílico e contemplativo.

Em completo contraste com o *Adagio*, o andamento final irrompe com energia contagiante, a partir do princípio formal da sonata-rondó que faz alternar o refrão, dominado pelo solista, com uma sucessão de coplas que promovem o diálogo entre os diferentes naipes orquestrais.

RUI CABRAL LOPES

Nikolai Rimsky-Korsakov

(Tikhvin, 1844 – Lyubensk, 1908)

Scheherazade, op. 35

—

COMPOSIÇÃO 1888

ESTREIA São Petersburgo, 28 de outubro de 1888

DURAÇÃO c. 47 min.

Na sua ampla produção musical, Nikolai Rimsky-Korsakov abarcou diversos géneros, sendo de destacar as óperas baseadas em temática russa (como *Kashchey, o imortal*, criando o imaginário sonoro ao qual Stravinsky iria recorrer em *O Pássaro de Fogo*) e as obras orquestrais como a suite *Scheherazade*. Esta obra foi inspirada nos contos das *Mil e uma noites*: a sultana Scheherazade conta, ao sultão Shakriar, uma história diferente todas as noites, tentando criar um ambiente encantatório que permita evitar a sua morte, decretada por um sultão convencido da infidelidade de todas as mulheres.

Scheherazade foi escrita e estreada em 1888, quando Rimsky-Korsakov era já reconhecido como um dos compositores mais proeminentes do Império Russo. Evoca o universo orientalista de finais do século XIX, evidenciando o fascínio pelo Oriente. Essa característica é enfatizada pela orquestração e pelo recurso a melodias que seriam rapidamente associadas ao Oriente pelo imaginário do público da época. Sendo uma forma em que narração e musicalidade interagem de forma vincada, com o reforço de uma exímia orquestração, *Scheherazade* é também um exemplo da complexidade

cultural do final do século XIX. Nesse período, os modelos sinfónicos e narrativos interpenetram-se, tanto na música instrumental como na música vocal, alargando a herança do Romantismo e abrindo as portas ao modernismo.

A obra está dividida em quatro episódios inspirados nos contos das *Mil e uma noites*, mas o compositor afastou-se de uma leitura direta das histórias. A primeira parte é inspirada nas aventuras de Sinbad, o marinheiro, e valoriza o contraste entre dois temas que serão ouvidos ao longo de toda a obra: uma melodia ondulante no violino e um tema afirmativo nos trombones. Assim, a primeira parte apresenta características da forma *allegro* de sonata, hibridizada pelo carácter rapsódico do andamento. A secção seguinte, inspirada no conto do príncipe que se disfarça de vagabundo, é a mais narrativa do conjunto, conjugando texturas líricas e de dança. Segue-se uma secção lírica, em que as melodias baseadas no tema inicial do violino solista são pintadas com matizes percussivos e dançáveis. A obra tem o seu epílogo após uma parte em ambiente festivo que é transformada pelo retorno dos temas da primeira secção.

JOÃO SILVA

Giancarlo Guerrero

O maestro Giancarlo Guerrero foi distinguido com seis prêmios *Grammy*. É Diretor Musical da Orquestra Sinfônica de Nashville e da Filarmônica de Wrocław (Polónia). Com a Sinfônica de Nashville, dirigiu onze estreias mundiais e quinze gravações de música americana, incluindo obras de Michael Daugherty, Terry Riley e Jonathan Leshnoff. Como parte da sua dedicação ao fomento da música contemporânea, e em colaboração com o compositor Aaron Jay Kernis, liderou em Nashville a criação do programa bianual *Composer Lab & Workshop*, iniciativa dirigida a jovens compositores.

Giancarlo Guerrero dirige regularmente muitas orquestras norte-americanas, com grande sucesso. Têm sido também muito bem recebidas as suas regulares apresentações na Europa, à frente de orquestras como a Sinfônica da Rádio de Frankfurt, a Filarmônica de Londres, a Filarmônica da Radio France, a Filarmônica NDR, a Filarmônica de Bruxelas, a Filarmônica da Rádio Alemã ou a Sinfônica da Galiza. Na Austrália, dirigiu as Sinfônicas de Queensland e de Sydney. Anteriormente foi Diretor Musical da Eugene Symphony e Maestro Associado da Orquestra do Minnesota. Tem-se dedicado também às orquestras de jovens, tendo colaborado com o Curtis Institute of Music (Filadélfia), a Colburn School (Los Angeles), a National Youth Orchestra (Nova Iorque) e a Yale Philharmonia. Está também envolvido no programa *Accelerando*, da Sinfônica de Nashville, que proporciona uma intensa formação musical a jovens talentos.

Giancarlo Guerrero nasceu na Nicarágua, mas emigrou para a Costa Rica na infância. O seu talento musical permitiu-lhe estudar percussão e direção de orquestra na Baylor University, nos E.U.A., tendo obtido o grau de Mestre em Direção de Orquestra pela Northwestern University.

Bomsori Kim

A violinista sul-coreana Bomsori Kim diplomou-se pela Universidade Nacional de Seul e pela Juilliard School de Nova Iorque. Na temporada 2021/22, estreou-se com a Sinfônica de São Francisco, a Sinfônica da Rádio de Frankfurt, a Sinfônica Nacional Dinamarquesa, a Tonkünstler Orchestra, a Filarmônica NDR e a Sinfônica de Singapura. Para além da sua estreia com a Orquestra Gulbenkian, a temporada 2022/23 inclui uma digressão com a Filarmônica de Roterdão e colaborações com, entre outras, a Filarmônica de Nova Iorque, a Royal Philharmonic Orchestra, a BBC National Orchestra of Wales, a Orquestra de Câmara de Basileia e a Orquestra de Câmara da Rádio da Baviera.

Bomsori Kim tem-se apresentado sob a direção de grandes maestros, incluindo F. Luisi, J. van Zweden, M. Alsop, V. Petrenko, P. Heras-Casado, H. Lintu, S. Oramo, J. Storgårds, A. Boreyko e G. Guerrero. Acompanhada por grandes orquestras mundiais, apresentou-se nos prestigiados palcos de Viena, Moscovo, São Petersburgo, Helsínquia, Munique, Berlim, Praga, e Nova Iorque. Bomsori Kim venceu a 62.^a edição do Concurso Internacional de Música ARD e foi também premiada nos concursos internacionais Tchaikovsky, Rainha Elisabeth (Bruxelas), Jean Sibelius, Joseph Joachim (Hanôver), Henryk Wieniawski e de Montreal. Recebeu o *Young Artist Award* do Ministério da Cultura da Coreia do Sul (2018) e da Associação Coreana da Música (2019), bem como o *4th G.rium Artists Award* da Foundation Academia Platonica. No início de 2021, celebrou um contrato exclusivo de gravação com a Deutsche Grammophon. Bomsori Kim toca o violino Guarneri del Gesù “ex-Moller,” (Cremona, 1725), um empréstimo de longa duração com o patrocínio da Samsung Foundation of Culture of Korea e da Stradivari Society of Chicago, Illinois.

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. A partir de setembro de 2023, Hannu Lintu assumirá as funções de Maestro Titular, sucedendo a Lorenzo Viotti.

PRIMEIROS VIOLINOS

Francisco Lima Santos

CONCERTINO

Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR

Pedro Pacheco

Alla Javoronkova

David Wahnón

Ana Beatriz Manzanilla

Elena Ryabova

Maria Balbi

Otto Pereira

David Ascensão

Flávia Marques

Matilde Araújo

Catarina Ferreira

Margarida Queirós

Luciana Cruz*

SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes 1º SOLISTA

Zachary Spontak 1º SOLISTA

Cecília Branco 1º SOLISTA

Jorge Teixeira 2º SOLISTA

Tera Shimizu

Stefan Schreiber

Maria José Laginha

Camille Bughin

Juan Maggiorani

Miguel Simões

Félix Duarte

Asilkan Pargana

Francisca Fins

Teresa Pinheiro*

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA

Lu Zheng 1º SOLISTA

Leonor Braga Santos 2º SOLISTA

Maia Kouznetsova

Artur Mouradian

Albert Payà

João Dinis

Precília Diamantino

Mariana Moreira

Teresa Fleming*

Milan Radocaj*

Márcia Marques*

Daniela Brito*

VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian 1º SOLISTA

Marco Pereira 1º SOLISTA

Martin Henneken 2º SOLISTA

Jeremy Lake

Raquel Reis

Hugo Paiva

Gonçalo Lélis

João Valpaços

Hugo Estaca*

CONTRABAIXOS

Domingos Ribeiro 1º SOLISTA

Manuel Rego 1º SOLISTA

Marine Triolet 2º SOLISTA

João Lobo

Rafael Aguiar*

Miguel Meneses*

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA

Sónia Pais 1º SOLISTA

Amalia Tortajada 2º SOLISTA

Leonid Grudin 2º SOLISTA*

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA

Nelson Alves 1º SOLISTA AUXILIAR

Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA

CORNE INGLÊS

CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA

Telmo Costa 1º SOLISTA

José María Mosqueda 2º SOLISTA

CLARINETE BAIXO

Rui Martins 2º SOLISTA*

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA

Vera Dias 1º SOLISTA AUXILIAR

Raquel Saraiva 2º SOLISTA

CONTRAFAGOTE

Roberto Erculiani 2º SOLISTA*

TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA

Kenneth Best 1º SOLISTA

Pedro Fernandes 2º SOLISTA

Antonia Chandler 2º SOLISTA

Rodrigo Carreira 1º SOLISTA*

Hugo Sousa 2º SOLISTA*

TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA

José Pedro Pereira 2º SOLISTA

Jorge Pereira 1º SOLISTA*

TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA

Rui Fernandes 2º SOLISTA

Thierry Redondo 2º SOLISTA

TROMBONE BAIXO

TUBA

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA

Marco Fernandes 2º SOLISTA*

Cristiano Rios 2º SOLISTA*

Tomás Rosa 2º SOLISTA*

Miguel Herrera 2º SOLISTA*

HARPA

Ana Aroso 1º SOLISTA*

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins

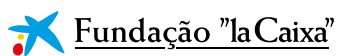
Marta Ferreira de Andrade

Fábio Cachão

Pedro Canhoto

Inês Nunes

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN
PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA
PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



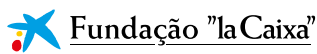
MECENAS
CICLO DE PIANO



MECENAS
ORQUESTRA GULBENKIAN



A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alterações sem aviso prévio.

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papéis reciclados e certificados pela Fedrigoni.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica Maiadouro, S. A.

Lisboa,
Maio 2023

